

12476 - Do convencional ao agroecológico: perspectiva de um desenvolvimento sustentável no Assentamento Dona Helena/PB

From a conventional agroecosystem: a perspective of sustainable development in Settlement Dona Helena/PB

ABRANTES, Karla Karolline de Jesus¹; MARINHO, Antônia Dilma da Silva²; OLIVEIRA, Carla Michele Geraldo de³

1 Programa Residência Agrária – Universidade Federal do Ceará, karlakarollineufc@yahoo.com.br; 2 Programa Residência Agrária – Universidade Federal do Ceará, dilmas.marinho@yahoo.com.br; 3 Programa Residência Agrária – Universidade Federal do Ceará, carla_3341@yahoo.com.br

Resumo: Desde muito tempo, os homens vêm buscando estabelecer estilos de agriculturas de base ecológica sustentável, sem causar danos aos recursos naturais e tornando-os duráveis, tentando fugir do modelo convencional. Esses sujeitos que buscam novas alternativas de manejo e proteção do solo, das pastagens e das matas puderam ser encontrados no Assentamento Dona Helena, município de Cruz Espírito Santo/PB, localizado na microrregião de Sapé e na Mesorregião da Zona da Mata Paraibana, através da realização de um trabalho de campo. Como suporte metodológico realizamos entrevistas abertas. O assentamento é caracterizado pelo sistema de agrofloresta, que associa a produção agropecuária com a preservação ambiental. Atualmente, lutam contra as nuvens aéreas de agrotóxicos lançadas pelas Usinas de Engenho de cana-de-açúcar localizadas nas circunvizinhanças. Nesse processo de transição agroecológica em que a população local vem diminuindo impactos ao meio ambiente e à saúde e preservando os recursos naturais é, sem dúvida, um fator de grande esperança para as futuras gerações, assim como um aspecto favorável para a melhoria da qualidade de vida das gerações atuais.

Palavras -Chave: Transição Agroecológica, desenvolvimento rural, práticas agroecológicas

Abstract: For a long time, men have sought to establish basic styles of ecological sustainable agriculture without causing damage to natural resources and making them durable, trying to escape the conventional model. These individuals who seek new alternatives for management and protection of soil, pasture and forests could be found in the Settlement Dona Helena, city of Cruz Espírito Santo/PB, located in the microregion of Thatcham and the Zona da Mata mesoregion Paraibana by conducting field work. Methodological support as interviews conducted open. The settlement is characterized by an agroforestry system that combines agricultural production with environmental preservation. Currently, airlines are struggling against the clouds of pesticides dropped by Mills Mill of cane sugar located in the surroundings. In this process of agroecological transition in which the local population has been decreasing impacts on the environment and health and preserving natural resources is undoubtedly a factor of great hope for future generations as well as a favorable aspect for improving the quality of lives of current generations.

Key Words: Agro-ecological transition, rural development, farming practices

Introdução

Este artigo foi produzido a partir de um trabalho de campo, realizado no Assentamento Dona Helena, município de Cruz Espírito Santo/PB, caracterizado pelo sistema de agrofloresta, que associa a produção agropecuária com a preservação ambiental.

O objetivo deste trabalho foi incentivar a leitura e interpretação da paisagem, dos processos de resistência camponesa e de implantação de tecnologias sociais implantadas na Mata Paraibana, entendendo as dinâmicas sociais, econômicas e territoriais do Assentamento Rural citado.

Neste sentido, o estudo procura refletir sobre as perspectivas de uma agricultura mais sustentável, destacando a importância da transição agroecológica e o lugar dos diferentes sujeitos nos processos de desenvolvimento rural.

Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um diálogo entre a ciência e o saber popular

Desde muito tempo, os homens vêm buscando estabelecer estilos de agriculturas de base ecológica sustentável, sem causar danos aos recursos naturais e tornando-os duráveis, tentando fugir do modelo agropecuário e dos pacotes tecnológicos da Revolução Verde¹ (CAPORAL e COSTABEBER, 2007).

Neste ambiente de busca e construção de novos conhecimentos, nasceu a Agroecologia, como um novo enfoque científico que, segundo Caporal e Costabeber (2007), apóia o processo de transição do modelo convencional de agricultura (pouco diversificados e dependentes de insumos externos) para estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente e, portanto, contribuindo para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável.

Uma visão um pouco diferenciada das ligações entre a agroecologia e os processos de desenvolvimento rural pode ser encontrada na definição proposta por Sevilla Guzmán que conceitua a agroecologia como

o manejo ecológico dos recursos naturais através de formas de ação social coletiva, que representam alternativas ao atual modelo de manejo industrial dos recursos naturais, mediante propostas surgidas de seu potencial endógeno. Tais propostas pretendem um desenvolvimento participativo desde a produção até a circulação alternativa de seus produtos agrícolas, estabelecendo formas de produção e consumo que contribuam para encarar a atual crise ecológica e social (SEVILLA GUZMÁN, 2001, p. 11).

Vale ainda ressaltar que a Agroecologia é muito mais que uma forma de gestão, individual ou coletiva, dos camponeses e agricultores familiares sobre os recursos naturais.

¹ Uma das grandes transformações ocorridas na nossa agricultura, a partir dos anos 1950, cujo pacote tecnológico básico se montou a partir das sementes de Variedades de Alto Rendimento – VAR e de um conjunto de práticas e insumos agrícolas necessários para assegurar as condições para que as novas cultivares alcançassem níveis crescentes de produtividade (CAPORAL, 2003).

Representa um campo de conhecimento científico que em sua abordagem abrange valores, qualidade de vida, trabalho, renda, democracia, emancipação política, entre outras temáticas. Faz-se necessária articulação entre as dimensões locais (os atores locais, suas estratégias, seus modos de vida, sua base natural de recursos) e as dimensões globais envolvidas na transição agroecológica.

Segundo Schmitt (2009), a visão desses atores de que a construção do conhecimento agroecológico, a partir de um diálogo entre um conhecimento científico e o chamado saber popular ou conhecimento prático, envolve dinâmicas de conflito e negociação entre diferentes mundos, nos quais se expressam complementaridades, mas também descontinuidades entre diferentes sistemas ou formas de conhecimento.

Resumindo, a Agroecologia se consolida como enfoque científico na medida em que este campo de conhecimento se nutre de outras disciplinas científicas, assim como de saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores, o que permite o estabelecimento de marcos conceituais, metodológicos e estratégicos com maior capacidade para orientar não apenas o desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, mas também processos de desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2007, p. 13).

Metodologia

Como suporte metodológico realizamos entrevistas abertas, observação participante por considerarmos serem essas metodologias necessárias ao trabalho de campo e a construção de conhecimentos necessários.

Resultados e discussão

O Assentamento Dona Helena foi desapropriado pelo INCRA em 1996, possui uma área de 774,00 ha e abrange 104 famílias assentadas. Fica no município de Cruz Espírito Santo, localizado na microrregião de Sapé e na Mesorregião da Zona da Mata Paraibana². O município conta com uma população de 15.138 habitantes e uma área territorial de 196 km² (IBGE, 2011).

O processo de luta pela desapropriação e conquista das terras do Engenho Novo (antiga fazenda) realizou-se através da organização da Comissão Pastoral da Terra (CPT). O Engenho Novo pertencia à família Ribeiro Coutinho e abrigava dois tipos de trabalhadores rurais: os posseiros foreiros e os posseiros moradores³, que compunham a mão-de-obra extremamente explorada para realizar as atividades do Engenho.

O rio Paraíba passa pelo assentamento onde moram Marcos Antônio e sua família. Seu Marcos, casado com Severina, pai de dois filhos, é um ex-canavieiro, trabalhou durante 18 anos na usina de cana-de-açúcar da fazenda desapropriada. Hoje, é proprietário de

² Responsável pelo desenvolvimento da cultura canavieira, principalmente nas áreas de várzea por apresentarem condições favoráveis para esse tipo de atividade.

³ Os posseiros são agricultores que juntamente com a família ocupam pequenas áreas de terras devolutas ou latifúndios improdutivos, isto é, terras que não cumprem a sua função social. O trabalhador foreiro é aquele que paga a renda (foro) anual e obrigado, muitas vezes, ao cambão (trabalho gratuito, dois ou três dias por semana); o morador é aquele trabalhador que recebe do proprietário um pequeno roçado para cultivar e tem obrigação de trabalhar para este sempre que for chamado – a prática usual é trabalhar três dias por semana (CARNEIRO, 1963).

sete ha de parcela de terra (desses sete ha 20% é destinado à reserva legal).

Sua luta atual, juntamente com outros assentados (em torno de 30% de assentados), é contra os venenos agrícolas lançados por seus vizinhos. Nas circunvizinhanças do Assentamento encontram-se três Usinas (Miriri, São João e Una), as quais são responsáveis por nuvens aéreas de agrotóxicos, prejudicando a produção dos agricultores familiares, contaminando os lençóis freáticos, além de afetar a saúde da população local.

Diante dessa situação adversa, buscam novas alternativas de manejo e proteção do solo, das pastagens e das matas, em especial, na parcela do Sr. Marcos que fica a 600 m da divisa da usina de São João. O agricultor que maneja os recursos naturais renováveis baseado nos princípios da agroecologia, procura plantar distante dessa área para proteger suas terras de contaminação. É uma medida isolada, pois há dificuldades de ações políticas e públicas que evitem a pulverização por avião.

Entre as famílias que implantaram o sistema agroflorestal, a recuperação do solo é feita juntamente com a introdução de espécies agrícolas que servirão para a alimentação familiar, a segurança alimentar, a garantia de renda extra, a recuperação do solo, através da adição de matéria orgânica, fixação e reciclagem de nutrientes.

Como resultado a aplicação de técnicas e métodos diferenciados dos pacotes convencionais desenvolvidas na área estudada, podemos destacar as seguintes práticas agroecológicas: compostagem⁴, cerca viva, cultivo de milho com sementes crioulas⁵, produção de mudas, gado preso para produção de esterco próprio, minhocário para a utilização do húmus de minhoca como adubo natural e o apiário agroecológico.

Em processos de transição para estilos de agricultura sustentável, como o caso dos agricultores familiares do Assentamento Dona Helena, observa-se a diminuição nos impactos ao meio ambiente e à saúde e preservando os recursos naturais é, sem dúvida, um fator de grande esperança para as futuras gerações, assim como, indica um aspecto favorável para a melhoria da qualidade de vida das gerações atuais. Certamente com os esforços dos assentados e todos e todas que estão nessa caminhada é possível construir outros processos de desenvolvimento rural e outros estilos de agricultura, mais sustentáveis e duradouros no tempo.

Agradecimentos

O artigo traduz uma homenagem às famílias rurais do Assentamento Dona Helena que estão sendo protagonistas do processo de ecologização que vem ocorrendo na PB, em especial a família do Sr. Marcos, bem como às Profa(s) Dra(s) Maria de Fátima Ferreira Rodrigues\UFPB, Gema Galgani Leite Esmeraldo\UFC e a mestrandia em Geografia Mariana Borba\UFPB que nos proporcionou esse trabalho de campo, contribuindo para o alcance de importantes reflexões. Agradecemos também, a mestrandia em Desenvolvimento e Meio Ambiente Andrea Camurça\UFC pelas contribuições que deu para aperfeiçoar este trabalho.

⁴ “(...) composto é uma forma de adubo de matéria orgânica bioestabilizada originário da mistura de restos vegetais, esterco e outros materiais orgânicos, dispostos em camadas, umedecidos e revirados para promover fermentação aeróbica (em presença de oxigênio)” (INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ, 2009).

⁵ As sementes crioulas são importantes para a segurança e soberania alimentar dos povos. Porém foram quase abandonadas ao esquecimento diante da substituição pelas sementes híbridas.

Bibliografia Citada

CARNEIRO, Mario Afonso. Relatório sobre a Área de Sapé. Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano de Ciências Sociais, 1963.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Superando a revolução verde**: a transição agroecológica no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Santa Maria (RS), março de 2003.

CAPORAL, Francisco e COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IIC A, 2007.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ. **Manual de compostagem e biofertilizantes**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, Secretária do Desenvolvimento Agrário, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações Estatísticas**. Disponível em <http://www.ibge.br>, acessado em: 07 de setembro de 2011.

SCHMITT, Claudia Job. Agroecologia e os desafio da transição agroecológica. In: **Transição agroecológica e desenvolvimento rural**: um olhar a partir da experiência brasileira. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SEVILLA GUZMÁN, E. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia. In: **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, vol. 2, n. 1, jan/mar. 2001.